



uma experiência segura,
de geração em geração

syntesis

Boletim Informativo da Syngenta • Fevereiro 2015 • Ano 15

Editorial

The Good Growth Plan – O Plano de Bom Crescimento

O aumento da população mundial é um desafio que enfrentamos todos os dias. A necessidade de produzirmos mais com menos, protegendo e respeitando o planeta, é um repto que a Syngenta a nível global aceitou e para o qual definiu metas ambiciosas até 2020. Um planeta, seis compromissos:

- Aumentar a produtividade média das maiores culturas mundiais em 20%, sem utilizar mais terra, água ou outros recursos.
- Melhorar a fertilidade de 10 milhões de hectares de terra agrícola em risco de degradação.
- Melhorar a biodiversidade em 5 milhões de hectares de terra agrícola.
- Formar 20 milhões de agricultores, especialmente nos países em desenvolvimento.
- Ajudar a proporcionar condições de trabalho a cada trabalhador.
- Fortalecer os pequenos agricultores.

Este desafio da Syngenta visa um respeito global pela natureza, por cada agricultor e por toda a comunidade envolvente. O nosso lema é “Trazer para a Vida o Potencial das Plantas”, pensando (cada vez mais) como um agricultor. Em Portugal desenvolvemos os Centros de Experimentação, em parceria com empresas de outros ramos do sector agrícola, para demonstrar aos nossos parceiros de negócio como produzir qualidade e quantidade, respeitando as boas práticas agrícolas. As duas culturas mais visíveis são o milho silagem e a vinha.

No que diz respeito à área de vinha, Portugal é o sétimo país mundial com mais área de vinha, com 239 mil hectares, no entanto, somos o país onde a percentagem da área de vinha é maior. Estes números comprovam a importância que a cultura da vinha tem para o nosso país. Nesta cultura temos inúmeros casos de sucesso em Portugal, quer a produzir qualidade quer quantidade. Um desses casos é a Bacalhôa Vinhos de Portugal, a quem demos o devido destaque nesta edição.

Votos de um excelente 2015 e boas colheitas!

Paulo Machado
Sales Area Manager

Em Foco Alimentar a Europa com inovação

A Syngenta reuniu em Madrid, a 2 e 3 de Dezembro, cerca de 800 convidados, entre distribuidores, colaboradores e entidades públicas numa Jornadas dedicadas ao tema “Alimentar a Europa com Inovação”, um desafio que se impõe à sociedade actual e que a Syngenta Ibéria assume como compromisso central na sua actividade.

A sessão inaugural das Jornadas esteve a cargo do Secretário Geral de Agricultura e Alimentação de Espanha, D. Carlos Cabañas, e do Director-Geral da Syngenta para a Península Ibérica, Sergio Dedominici, que apresentou os seis compromissos globais assumidos pela Syngenta até 2020 no âmbito do The Good Growth Plan. «Na Syngenta acreditamos na inovação como motor do desenvolvimento de novas formas de produzir, que aumentem o rendimento dos agricultores, otimizando o uso dos recursos e minimizando o impacto no ambiente: produzir mais com menos. Este é o nosso compromisso, assumido no The Good Growth Plan», afirmou Sergio Dedominici. A este propósito a Syngenta anunciou a criação de um Prémio que visa reconhecer iniciativas que contribuam para uma agricultura mais produtiva e mais sustentável e reconheceu publicamente o trabalho de José Manuel Silva, ex-Director Geral de Agricultura da União Europeia e impulsor da PAC.



No segundo dia das Jornadas, a Syngenta convidou figuras de diferentes quadrantes do panorama agrícola europeu para debater a questão: “Confiamos na inovação tecnológica para alimentar a Europa?”. Gerardo Ramos, Director Global de I&D da Syngenta, revelou que a empresa investiu, em 2013, 1500 milhões de dólares em Investigação e Desenvolvimento, colocando tecnologia de ponta ao serviço da sociedade.

Os oradores foram unânimes em admitir que o sector agrícola como um todo precisa de investir em comunicação com a Sociedade e o consumidor. «É necessário que nos organizemos para pôr em destaque perante a Sociedade o que fazemos para ajudar a produzir alimentos seguros e o que fazemos em prol do ambiente», disse Pedro Barato, presidente da Associação Agrária de Jovens Agricultores de Espanha (ASAJA). » [página 2](#)

À Conversa Com...

Bacalhôa Vinhos de Portugal - uma história de sucesso

João Canhoto é o maestro de uma bem afinada equipa de 100 pessoas que cuidam dos 1200 hectares de vinhas da Bacalhôa Vinhos de Portugal. Há 25 anos no cargo de Director de Viticultura, João Canhoto considera que a rapidez de atuação nos momentos críticos, facilitada pela tecnologia e apoiada pela experiência da sua equipa são fundamentais para o sucesso de cada vindima. » [página 3](#)





» cont. pág.1

José Miguel Molet, investigador da Universidade Politécnica de Valencia, sublinhou que «as decisões dos políticos europeus devem ser fundamentadas com dados concretos», lembrando, por exemplo, que a Europa está a desaproveitar a tecnologia dos OGM, deixando de gerar milhões de euros na sua economia. Na parte da tarde, a Syngenta apresentou uma visão global da sua oferta e do compromisso com o futuro da agricultura a nível internacional. Ao longo de oito estações temáticas, os participantes conheceram em profundidade a dimensão do negócio da empresa, assim como as inovações e soluções que a Syngenta oferece nas diferentes culturas.

A nossa cultura, a nossa gente

As pessoas são o que marca a diferença na Syngenta, a forma como comungam os valores da empresa e como os colocam em prática no dia-a-dia, com empatia, audácia, ambição e responsabilidade. A Syngenta acredita que parte do êxito no futuro dependerá da forma como as empresas consigam comunicar o campo à cidade, explicando que o agricultor faz uso de tecnologia que lhe permite produzir de forma sustentável e com respeito pelos recursos naturais.



Inovação 360

A inovação faz parte do ADN da Syngenta e é aplicada em tudo o que faz, desde os centros de investigação, aos processos de produção de protecção das culturas e sementes, à relação com os seus clientes. Até 2020 a empresa deverá lançar 150 novas variedades e tem em desenvolvimento 13 novas moléculas. Actualmente, por cada 100€ de vendas, 28€ resultam de produtos lançados após 2010. Na Península Ibérica, a Syngenta investe por ano 14 milhões de euros em ensaios, com uma equipa de 110



pessoas dedicadas. Na atividade produtiva, as fábricas de Carmona, em Sevilha, - produção e tratamento de sementes de girassol, colza e cereais, 300 000 sacos/ano - e de Porriño, na Galiza - produção, embalagem e expedição de produtos fitofarmacêuticos, 15000 t/ano, exportação para 100 países - são exemplos de constante inovação.

Sustentabilidade em acção

A Syngenta implementa diversos projetos por todo o mundo que dão resposta aos desafios ambientais dos agricultores e que se aglutinam no compromisso global assumido pela empresa através do The Good Growth Plan: produzir mais alimentos, gerando menos desperdício; incentivar maior biodiversidade e reduzir a degradação dos solos; ajudar a gerar mais bem-estar e a diminuir a pobreza. Para tanto a Syngenta quantificou metas que se compromete a atingir até 2020 (descritas no editorial desta edição da Syntesis).



Cereais: antecipar as necessidades da cultura

A Syngenta superou os desafios na cultura dos cereais ao satisfazer as necessidades dos seus clientes com soluções como o Axial Pro e projetos inovadores como o Hyvido, uma tecnologia que demorou 20 anos a desenvolver e que oferece sementes híbridas de cevada, inovadoras e muito produtivas, conjugadas com aconselhamento técnico sobre a cultura.



Girassol: fortalecendo a liderança

A história da Syngenta na cultura do girassol é de liderança, oferecendo soluções concretas ao mercado como as variedades Bosfora e Sanbro. No futuro, a Syngenta deseja continuar a partilhar a sua oferta crescente em genética e tratamento de sementes que melhoram a rentabilidade da cultura neste novo cenário de mercado.



Culturas Especializadas: além da protecção da cultura

A Syngenta caminha para a liderança de mercado nas culturas da vinha, fruteiras, olival e citrinos, através de soluções que vão muito além da protecção das culturas. Um exemplo é o programa Fruit Quality Contract, que apresenta uma oferta integrada de soluções de pré e pós-colheita. Este programa está a ser implementado em prunóideas, conjugando soluções em campo, para controlo da monília (redução de estragos até 70%), e nas centrais, para controlo de podridões (com Scholar), aumentando assim a vida útil da fruta, de modo a



que chegue a mercados mais longínquos. Por outro lado, a Syngenta investe na sustentabilidade das explorações, através de soluções como o Heliosec, do uso de insectos auxiliares (em citrinos e macieiras) e das margens funcionais (Operation Pollinator). A Syngenta continua a investir na cultura da vinha, tendo anunciado que está a desenvolver uma nova formulação dos fungicidas Pergado e Ridomil, à base de uma nova substância activa, que substituirá o folpete (em virtude da previsível limitação da sua aplicação na UE) e o mancozebe (cuja retirada do mercado é muito provável).

Hortícolas: exportando inovação

A Syngenta ajuda a dar resposta aos consumidores e à cadeia alimentar com produtos hortícolas inovadores que se exportam para toda a Europa. Com o intuito de ajudar os horticultores ibéricos a permanecer na liderança mundial da produção e exportação, a Syngenta investe num fluxo constante de novos produtos - o seu compromisso global é lançar por ano 25 produtos que revolucionem a agricultura -, em sementes com genética adaptada e num modo de Produção Integrada, incluindo a sua oferta de insectos auxiliares no controlo de pragas. As marcas Kumato (tomate negro e doce) ou Angello (pimento snack doce e sem sementes) são exemplos de produtos com valor acrescentado para o agricultor e para o consumidor.



Milho: um líder em constante evolução

Num mercado (ibérico) que vale 1000 milhões de euros, a Syngenta dispõe da tecnologia que melhor responde aos desafios da cultura do milho, através de soluções diferenciadoras e ajustadas às especificidades da Península Ibérica. A tecnologia Artesian é um exemplo na maximização da eficiência hídrica da planta. As variedades que incorporam esta tecnologia são mais eficientes no uso da água e apresentam produtividades mais elevadas (8,5% mais produtivas em condições de stress hídrico do que as convencionais). Fruto da investigação Syngenta, chegarão ao mercado nos próximos anos novas variedades tardias com tecnologia Artesian e novas variedades de ciclo médio (FAO 400 e 500), desenhadas de acordo com as necessidades dos agricultores ibéricos. No capítulo da protecção da cultura do milho, onde o herbicida Lumax é já uma referência, a empresa continuará a investir no alargamento da sua gama de herbicidas, apostando em novas marcas como Colaris Pro, Apollo, Akira e Felix, que chegarão ao mercado ibérico nos próximos anos.



Equipa Syngenta Portugal com clientes e parceiros de negócio portugueses

» cont. pág.1

A Bacalhôa Vinhos de Portugal está presente em 7 regiões vitícolas portuguesas, com um total de 1200 hectares de vinhas de 40 castas diferentes. Gerir este vasto acervo vitícola é certamente um desafio. Conte-nos um pouco do seu dia-a-dia nesta missão.

É um desafio grande que levo a cabo com a ajuda de uma equipa de 100 colaboradores, entre os quais três engenheiros, cada um responsável por gerir uma região - Norte, Centro e Sul-, os encarregados agrícolas e todo o pessoal que trabalha diariamente as vinhas e as conhece como as suas próprias mãos. Eu próprio desloco-me semanalmente às vinhas da região Centro e quinzenalmente às quintas do Sul e Norte. Há dias em que faço 1000 kms. Coordeno as compras dos produtos fitossanitários para todas as quintas e todo o plano de aplicação e cuidados culturais. Há 40 anos que trabalho na Bacalhôa e há 25 anos que sou Diretor de Viticultura. Quando comecei tínhamos 300 hectares, hoje são 1200 hectares. Não é fácil, mas a estreita ligação com a área de Enologia facilita muito a tarefa de levar uvas de boa qualidade até às adegas a cada ano.

O recurso à tecnologia é uma das formas de aumentar a produtividade das vinhas. Na Bacalhôa Vinhos de Portugal que ferramentas usam para responder ao desafio da produção rentável da vinha?

Tentamos ser muito eficientes nas operações culturais nas vinhas, sobretudo na produção e na sanidade. Conseguimos tratar os 1200 hectares de vinha em apenas dois dias, focando todo o pessoal e maquinaria nesta operação.

O ano agrícola de 2011 provou que essa prontidão pode fazer a diferença entre perdas incalculáveis e uma vindima normal...

Recordo que 2011 foi um ano de ataques intensos de míldio, mas pelo facto de termos realizado os tratamentos muito rapidamente conseguimos manter a sanidade das uvas, quase sem quebras.

A qualidade do vinho em Portugal melhorou significativamente nas últimas décadas, mas a produtividade média nacional ainda é uma das mais baixas da UE. Como é encarado o binómio quantidade-qualidade na Bacalhôa?

No que respeita à quantidade e qualidade penso que somos eficientes. Desde o ano 2000 que reestruturamos 90% das vinhas, com novas castas, melhorámos a condução e a exposição das vinhas e instalámos a rega em 90% da área. Também fazemos análises de solo e foliares para ajustar a nutrição das plantas.

Como entende uso da rega nas vinhas, sobretudo na região Norte, onde esta questão tem levantado muito polémica?

Desde que a rega seja bem gerida, melhora a qualidade da uva. Lembro-me que o nosso enólogo da região Norte era inicialmente contra o uso da rega, mas hoje em dia rendeu-se à evidência de que ela ajuda no desenvolvimento da maturação da uva. Numa vinha regada

«Conseguimos tratar os 1200 hectares de vinha em apenas dois dias»



consegue-se uma qualidade mais uniforme. Toda a área de vinha que temos no Douro (45 hectares) é regada, o que há alguns anos era impensável.

Na aplicação dos produtos fitofarmacêuticos têm em conta o volume da vegetação no cálculo da dose a aplicar?

Embora não o façamos de forma científica, temos em conta a massa foliar das vinhas, quando esta é menor fechamos mais os bicos dos pulverizadores para diminuir a dose de produto por hectare e, à medida que a vegetação vai evoluindo, abrimos mais os bicos até chegar à dose total recomendada por hectare.

A Bacalhôa Vinhos de Portugal encontra na Syngenta um bom parceiro de negócio no que respeita à implementação de tecnologias inovadoras em campo? Cite exemplos dessa parceria.

Usamos produtos Syngenta desde que a empresa está em Portugal e há cerca de nove anos iniciámos uma parceria muito positiva com a Syngenta, foi das melhores coisas que fizemos. Contamos com o apoio dos técnicos da Syngenta, que nos aconselham nos tratamentos e que têm vindo a dar formação ao nosso pessoal sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos. Aderimos ao programa Signia, que consideramos muito positivo, inclusive ao nível de Marketing dos nossos vinhos, e este ano vamos instalar o primeiro sistema Heliosec, na Quinta do Capitão (47 hectares, Poceirão), para tratamento dos restos de caldas.

Do portfólio Syngenta para a vinha, recentemente renovado, há algum produto que destaque particularmente pela sua eficácia?

Os produtos antigos são bons e foi pena que alguns tenham saído do mercado. Quanto aos mais recentes, o Dynali é um fungicida muito bom para controlo do oídio e o Luzindo (insecticida contra a traça dos cachos, cigarrinha verde e cicadelídeo da flavescência dourada), que experimentámos o ano passado, também mostrou um bom comportamento. A Syngenta deveria ter mais um anti-míldio à base de cimoxanil, para ficarmos ainda mais seguros.

A sustentabilidade é certamente uma preocupação para a Bacalhôa. Que outras medi-

«Há cerca de nove anos iniciámos uma parceria muito positiva com a Syngenta, foi das melhores coisas que fizemos»

das adotam nas vossas quintas para assegurar o desenvolvimento da atividade vitícola, garantindo o futuro das próximas gerações?

A sustentabilidade deve ser encarada do ponto de vista ambiental e económico. Respeitamos as normas ambientais, nomeadamente através do uso moderado de fertilizantes azotados nas nossas vinhas da região de Setúbal, uma zona vulnerável a nitratos; respeitamos as doses e o número de aplicações de produtos fitofarmacêuticos, usando o critério do nível económico de ataque, que nos é indicado através da monitorização das pragas com armadilhas e do acompanhamento constante das vinhas.

As alterações climáticas estão a afectar a forma de como produzimos a uva e podem condicionar a qualidade do produto final - o vinho. O que está a Bacalhôa a pôr em prática para se adaptar às contingências climáticas?

A cada ano os ataques de novas pragas são mais intensos e a dificuldade em combatê-las é maior, cito os exemplos da cochonilha algodão, dos afídeos e dos caracóis. Há anos em que necessitamos de fazer 7 ou 8 tratamentos, ao invés dos 4 ou 5 habituais.

O ano vitícola de 2014 caracterizou-se por um aumento da produção no Sul do país e diminuição no Centro e Norte, devido a problemas durante a floração. Que balanço faz da campanha no que respeita às quintas da Bacalhôa?

O ano de 2014 acabou mal para grande parte dos viticultores, devido a problemas originados na floração, mas nós na Bacalhôa reagimos atempadamente, conseguindo terminar com um bom ano ao nível da quantidade e da qualidade da uva. Preveni os enólogos e a administração e abrimos a adega mais cedo. Quando os estragos mais

graves (causados pela drosófila ou mosca do vinagre) se fizeram sentir na vinha, já tínhamos 80% da uva em casa. O facto de vindimarmos à máquina 90% das nossas vinhas, recorrendo simultaneamente a 8 ou mais máquinas, torna o processo de colheita mais rápido, permitindo-nos mitigar os efeitos indiretos do clima. No Dão tivemos uma quebra de 20% a 30%, enquanto no Douro para nós foi um ano recorde em quantidade.

Segundo o IVV, em 2014, Portugal teve apenas 0,8% de quebra na produção de vinho, contrastando com a redução de 18% em Espanha e 15% em Itália (-8% na UE). Partilha da opinião do IVV de que «esta diminuição em Portugal é pouco significativa e vai contribuir para mantermos equilíbrio nos stocks e dar resposta à procura internacional»?

A Bacalhôa não registou quebras, até conseguimos manter a produção face ao ano de 2013. Os nossos stocks estão bem equilibrados, estamos em posição confortável para enfrentar os desafios de 2015. ■



Mais Milho - Syngenta apresenta variedades tolerantes à cefalosporiose

No dia de campo organizado, a 4 de Setembro, na AgromaisPlus, na Golegã, a Syngenta apresentou os resultados dos seus ensaios com variedades tolerantes à cefalosporiose e um programa de controlo das infestantes, baseado no herbicida Lumax. No campo de ensaios do projeto Mais Milho foram testadas variedades tolerantes à doença, destacando-se o SY Sincero (FAO 500), um milho para grão e silagem, que apresentou uma sanidade bastante mais elevada em relação às testemunhas e que se traduziu em potencial produtivo.



Syngenta faz balanço positivo da Agroglobal

A Syngenta esteve na Agroglobal, a 10 a 12 de Setembro, em Valada do Ribatejo, com um stand centrado nas culturas do milho, da vinha e do tomate para indústria, apresentando os lançamentos da empresa durante o ano de 2014 e nos quais se centrará a sua estratégia de vendas na próxima campanha. Outra parte do stand foi dedicada ao "The good growth plan". «A Agroglobal corres-

pondeu uma vez mais às nossas expectativas. É uma feira onde se reúnem os principais players da agricultura portuguesa, com uma afluência de público tanto do Sul como do Norte do país, o que comprova que se assume como um evento de índole nacional», afirma Mário Casimiro, Gestor de Campanhas da Syngenta.



Syngenta reforça compromisso de sustentabilidade no II Congresso Portugal Fresh

A Syngenta associou-se ao II Congresso Portugal Fresh, realizado a 20 e 21 de Novembro, na FIL em Lisboa, no âmbito da Feira Portugal Agro, onde reforçou o seu compromisso de sustentabilidade com a fileira hortofrutícola, através do Sustainable Fresh Produce Engagement. Este programa visa facilitar o acesso dos hortofruticultores portugueses aos mais exigentes mercados mundiais, através de soluções integradas de produção, que incluem sementes hortícolas inovadoras; insectos auxiliares para protecção das culturas e ferramentas que estimulam a biodiversidade. Procuramos interagir com os nossos clientes, os agricultores, mas também com o canal da distribuição agroalimentar, de modo a atingir os objectivos comuns e partilhados por todos. Queremos ser um parceiro ativo e dinâmico da cadeia agroalimentar», afirmou David



Bodas, Food Chain Manager Iberia - Customer Strategy, que esteve em Lisboa para apresentar o Sustainable Fresh Produce Engagement.



Syngenta leva parceiros Synbiose a inovador centro de I&D em Murcia

A Syngenta organizou, a 15 de Janeiro, uma visita ao seu Centro de Investigação de Torrepacheco, em Múrcia, Espanha, especializado no desenvolvimento de soluções integradas de sementes, protecção das culturas e fauna auxiliar para hortícolas. A jornada, realizada no âmbito do programa Synbiose, incluiu ainda visitas a explorações agrícolas de referência na região de Múrcia, que produzem e vendem produtos hortícolas para os mais exigentes mercados europeus. O grupo de cerca de 25 portugueses, oriundos dos canais de distribuição e revenda da Syngenta, ficaram a conhecer o trabalho realizado por investigadores e técnicos da Syngenta no desenvolvimento de produtos hortícolas inovadores que se exportam para toda a Europa.



«O nosso objectivo é crescer de forma sólida junto com o cliente»

Jorge Torrado, Técnico Gestor Conta Cliente da Syngenta para a Beira Litoral e Beira Interior, destaca o sucesso do conceito One Stop Shops, instalado nos revendedores Syngenta aderentes ao programa Synbiose.

Fale-nos do seu percurso profissional e de como surgiu a oportunidade de integrar a equipa Syngenta?

O meu percurso profissional iniciou-se em Outubro de 2000, como técnico de controlo e certificação de produtos DOP na região da Beira Alta e Beira Baixa. Após 4 anos surgiu uma oportunidade para ser técnico de uma exploração vitícola, na qual adquiri muitos conhecimentos técnicos que utilizo hoje no meu dia-a-dia. Depois decidi trabalhar na área de vendas e fui técnico comercial numa empresa de fertilizantes na zona Centro, antes de ingressar na Syngenta em Março de 2010.

O programa Synbiose é um dos instrumentos da Syngenta na relação com o canal de revenda. Explique-nos como funciona o programa e que balanço faz da implementação do mesmo nas regiões da Beira Interior e Beira Litoral.

Gostaria de referir que o Synbiose é um projecto Syngenta dirigido ao segundo canal e que foi implementado em 2011. O balanço é bastante positivo, a equipa Syngenta consegue, juntamente com o cliente, realizar um trabalho muito bom e diferente, tanto no aspecto técnico como de Marketing. É desta forma que atingimos o nosso objectivo que é crescer de forma sólida, junto com o cliente, no negócio e no mercado.

O acesso dos agricultores a informação sobre as soluções Syngenta nos pontos de revenda está hoje otimizada através do recurso a novas tecnologias. Explique quais são essas tecnologias e de que modo servem agricultores e revendedores.

A Syngenta criou o conceito One Stop Shops, que se materializa na existência de um espaço Syngenta nos nossos pontos de venda, onde o agricultor tem acesso a informação sobre iniciativas da Syngenta, a notícias actualizadas, ao catálogo de soluções Syngenta, a comunicados dos Serviços de Avisos Agrícolas, às previsões meteorológicas, entre outras, através de um equipamento que possui um monitor e um ecrã táctil. O feedback dos utilizadores tem sido muito positivo.

Os ponta-de-lança da empresa na cultura da vinha são o Pergado F,

PERFIL

Idade: 38 anos

Formação:

Licenciatura em Ciências Agrárias

Hobbies:

Estar com a família e com os amigos, caminhar e pequena agricultura

Clube:

Sporting Clube de Portugal

Lema de vida:

O maior tesouro que podemos ter na vida são a Família e os Amigos.

Livro ou filme preferido:

O Jogo do Anjo - Carlos Ruiz Zafón

o Dynali e o Luzindo. Que feedback tem dos viticultores da região sobre este portfólio?

Os viticultores reconhecem que a Syngenta possui um conjunto de novas e robustas soluções para a cultura da Vinha. No ano passado, que se caracterizou por uma forte pressão de pragas e doenças na região da Bairrada, demonstramos mais uma vez, nas explorações dos viticultores e na Estação de Viticultura da Bairrada, onde está instalado um Centro de Experimentação Syngenta, os bons resultados da estratégia Syngenta. As soluções Dynali e Luzindo dão à Syngenta razões para abordar o mercado da vinha com elevadas expectativas.

A chave do crescimento da Syngenta na cultura do milho em Portugal é o seu portfólio completo de sementes e protecção da cultura, aliado a assessoria técnica permanente. A Beira Litoral está a beneficiar em pleno desta oferta? Quais os subsegmentos de mercado a desenvolver em 2015?

Realmente a Syngenta é a única empresa em Portugal que pode oferecer aos agricultores uma gama completa para a cultura do Milho, desde sementes a produtos para a protecção da cultura, como herbicidas e insecticidas. Na Beira Litoral, 2014 foi o segundo ano em que estivemos com esta oferta integrada e os resultados foram positivos. Depois da consolidação do Lumax, como principal herbicida pré-emergente na região, o desafio para o futuro consiste em dar a conhecer o Elumis, como a solução pós-emergente, e conseguir maior penetração de mercado com os novos milhos híbridos da Syngenta: Zoan, Hydro e Inove.